

## O Autobiográfico na Luta Contra a Masculinidade Hegemônica: Uma Análise da Peça Cabras<sup>1</sup>

Mariana NERI<sup>2</sup>

Alexandre Nunes de SOUSA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará

### RESUMO:

A presente pesquisa analisa a peça teatral autobiográfica, Cabras, pensada e apresentada inicialmente em formato de vídeo do YouTube pelo grupo Ninho de Teatro em decorrência da pandemia do Covid-19. Além de nos determos no vídeo do espetáculo, os atores foram entrevistados, assim como foi feita a leitura do texto dramático. O foco deste trabalho é o teatro autobiográfico, a masculinidade e como a arte teatral mostra as mais diferentes faces de tais fenômenos.

**PALAVRAS CHAVES:** Teatro autobiográfico filmado, YouTube, Cabras, Grupo Ninho, masculinidade.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se dedicou ao tema do teatro autobiográfico e a forma como ele influenciou a criação da peça Cabras, do grupo de teatro Ninho. O espetáculo tem temas como masculinidade e homoafetividade e foi produzido em forma de vídeo para o site YouTube durante a pandemia do Covid-19. Para auxiliar nessa compreensão, dialogamos com o livro *The Will to Change: Men, Masculinity, and Love*<sup>4</sup>, de bell hooks (2004), a dissertação de mestrado, “*Autoescrituras performativas: do diário a cena*” de Janaina Leite (2014) e o texto dramático da peça.

Esses temas se mesclam com o ponto de vista dos atores e o processo de criação da peça teatral. Em entrevistas, eles contam quais foram os procedimentos e mudanças até que a obra se tornasse o conteúdo audiovisual estudado aqui. Assim, procuramos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania - do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste

<sup>2</sup> Graduanda de Jornalismo da IISCA-UFCA, email: mariana.neri@aluno.ufca.edu.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da IISCA-UFCA, email:

<sup>4</sup> A vontade de mudar: Homens, masculinidade e amor (tradução livre)

discutir qual a interpretação dos atores da peça acerca de temas como masculinidades (CONNELL, 2016; 2013; 1995).

O teatro autobiográfico foi explorado por Janaína Leite (atriz, diretora e dramaturgista) em sua dissertação de mestrado chamada *Autoescrituras performativas: do diário a cena* defendida no ano de 2014. Com influências do teatro performativo (FERAL, 2013; 2008), nesse estilo de espetáculo é importante que o artista assuma o seu eu em cena, não apenas um personagem escrito por outro alguém, mas ter suas experiências e seus sentimentos expostos no palco. A própria autora afirma:

“é reforçar o que, dentro desse panorama, convida o artista a engajar-se em primeira pessoa e transforma a cena, a obra, num depoimento próprio, afirmado, que não se confunde mais com o discurso de uma personagem ou de um autor-dramaturgo que não seja ele próprio.”  
(JANAÍNA LEITE, 2014, p 38).

Já a masculinidade é muito tratada por bell hooks em seu livro: *The Will to Change: Men, Masculinity, and Love* (2004). Nele, a autora procura retratar as maneiras como esse tema foi até então tratado por outros/as escritores/as.

Ela explora a forma como o homem tem poucas escolhas na hora de demonstrar seus sentimentos e como a sociedade patriarcal corrobora com isso. Em seu livro é demonstrado como mesmo as mulheres mais emotivas não se sentem confortáveis quando os homens deixam de lado sua virilidade e passam a se mostrar mais sensíveis.

A autora chega à conclusão de que a falta de demonstração de emoções masculinas se dá pela cultura patriarcal. Esta faz com que os homens se sintam compelidos a não explicitar sentimentos, exceto raiva. Tais emoções simplesmente não podem ser aceitas mesmo que muitos deles as anseiam em seu interior. Hooks conta que a construção da cultura tem base em uma dor masculina, especialmente a negra, que não tem voz e, conseqüentemente, não consegue ser nomeada ou curada.

## **O AUTOBIOGRÁFICO, A MASCULINIDADE E A PEÇA CABRAS.**

Tais questões são amplamente tratadas nos espetáculos do Ninho de Teatro. O grupo foi fundado em 2008 na cidade do Crato - Ceará. Sua primeira peça foi o espetáculo *Bárbaro* (2008). Já o espetáculo *Cabras*, é uma produção autobiográfica estrelada por Edceu Barboza (também diretor), Elizielton Dantas e Fagner Fernandes, pensada e apresentada em formato de vídeo para o YouTube em decorrência da pandemia de Covid-19. Nela é retratada de forma artística sentimentos, momentos,

pontos de vista e opiniões dos atores, que foram vivenciados ao longo dos anos através de suas relações pessoais. A própria construção do espetáculo envolveu encontros semanais entre os protagonistas, rodas de conversa e consultorias teatrais.

A produção teve início no ano de 2018, mas só veio estreiar três anos depois, em 2021. Por ser uma peça autobiográfica, Cabras se baseia na vida dos três atores. Analisamos aqui a visão dos intérpretes por meio de entrevistas realizadas. Apesar de se basear na vida dos artistas, nem sempre as cenas são uma memória “real” deles, mas uma forma subjetiva de demonstrarem algo que passa também pela fabulação e ficcionalização dos acontecimentos.

Vale destacar uma cena performática chamada “Dança do des/abraço e solidão”, realizada por Edceu Barbosa e Fagner Fernandes, na qual eles se posicionam em cantos opostos do palco. Após se apresentarem como pai e filho respectivamente, os dois iniciam uma dança com base no ator que interpreta o filho. Este se lança nos braços do “pai”, que o derruba, jogando-o no chão. A coreografia se repete diversas vezes até que os atores param e se encaram e o “filho” começa a se distanciar. É nesse momento que o “progenitor” decide se jogar nos braços do filho, que o segura. As luzes se apagam e a cena termina.

Quando questionados sobre tal cena, os atores responderam que de certa forma todos eles se sentiram abalados e tocados por ela. O relacionamento paterno foi muito abordado nas entrevistas com os três intérpretes, que trouxeram para o enredo todo o peso do tema, principalmente com a fala de Fagner Fernandes: “eu acho que é uma marca muito forte assim para qualquer pessoa a relação com o pai, seja presente ou seja ausente, mas tem questões muito fortes”.<sup>5</sup>

Apesar dos sentimentos semelhantes, as diferenças das relações paternas se tornam evidentes nas conversações. Cada ator, à sua maneira, teve a ausência paterna em sua vida que reverbera na cena. Tal ausência poderia ser sentimental, física ou simplesmente alguém que nunca esteve presente. A aceitação das sexualidades deles por parte do pai, também foi algo que dificultou uma aproximação, segundo relatos nas entrevistas.

A homoafetividade também se faz muito presente na peça. Dois, dos três integrantes do espetáculo, se identificam como homens gays negros. A cena de maior

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada em: 04 de abril de 2023

destaque neste sentido é “Desejo colorido”, na qual o ator Edceu Barboza passa óleo em seu corpo nu, liga um ventilador e começa a jogar confete colorido enquanto diz o quanto seu desejo é diverso, mas que muitas vezes foi oprimido por ser um homem gay negro.

O modelo de masculinidade presente na cultura ainda não permite que a homoafetividade seja completamente aceita. Ela parece se configurar como um tipo de liberdade que a sociedade não consegue lidar. Uma liberdade que aparece com a publicização de sentimentos normalmente não demonstrados ou uso de roupas e expressões construídas socialmente como “femininas”, para aqueles que querem transgredir o gênero. Logo, para homens negros homossexuais, lidar com seus sentimentos, aparece como um desafio por crescerem em uma cultura que os reprime, como disse Edceu Barbosa: “só depois dos vinte e tantos é que a gente vai de fato começar a viver, porque até então tem uma coisa, várias forças que vão castrando a gente.”<sup>6</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de expor suas vulnerabilidades também se fez presente na criação do espetáculo, os três comentaram o quanto em alguns momentos se sentiram frágeis em mostrar suas “cicatrizes” internas. Para o trio, essa foi a maior dificuldade que eles tiveram. O que demonstra o quanto a cultura machista ainda é forte nos dias de hoje, mesmo que o mais jovem ator da peça tenha apenas 27 anos e já tenha crescido em uma sociedade mais aberta à demonstração de sentimentos masculinos, diferente do mais velho que tem 48 anos.

Logo, o espetáculo procurou apresentar os tensionamentos com a masculinidade na atualidade e como é importante que ela se modifique para uma melhor coexistência entre homens e mulheres. Ele mostra o quanto pode ser sufocante para alguém negro do sexo masculino se abrir e fazer circular tais angústias nos palcos. As entrevistas com os atores mostram que as dificuldades enfrentadas não impediram que a peça se realizasse e se mostrasse como um manifesto contra o modelo de Masculinidade Hegemônica (CONNELL, Raewyn, 2013) e em direção às múltiplas masculinidades.

---

<sup>6</sup> Entrevista realizada em: 20 de março de 2023

## REFERÊNCIAS

- CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. São Paulo: nVersos, 2016.
- CONNELL, Raewyn. Masculinidade hegemônica: respondendo o conceito. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241 - 282, jan/abril, 2013.
- CONNELL, Raewyn. Políticas da masculinidade. **Educação e realidade**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, p. 185 - 206, jul/dez, 1995.
- FÉRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Sala Preta**, São Paulo, v. 8, p. 197 - 210, nov, 2008.
- GRUPO NINHO DE TEATRO. Cabras. Crato: s/e, 2022.
- HOOKS, bell. **The will to change: Men, Masculinity, and Love**. New York: Atria Books, 2004.
- LEITE, Janáina Fontes. **Autoescrituras performativas: do diário à cena**. Orientador: Felisberto Sabino da Costa. 2014. Dissertação (Mestrado) - Artes Cênicas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2014.